

cuidamos de o anunciar? Porque isto seria então atraíçoar o chamamento de Deus que, pela boca dos ministros do Evangelho, quer fazer germinar a semente; dependerá de nós que esta se torne uma árvore e produza todo o seu fruto”.

Perguntas para a reflexão pessoal

Reconheço com verdade e humildade os dons que Deus me deu? Tenho ajudado outras pessoas com esses dons? Alguma vez fui egoísta com o meu saber, habilidade, capacidades? Tive, ou tenho, medo de usar os dons com que Deus me presenteou? Tenho multiplicado esses dons?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo; Vós mo destes; a Vós, Senhor, o restituo. Tudo é vosso, disponde de tudo, à vossa inteira vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor: Tu és a fonte de todos os meus talentos. Entrego-me a Ti. Dá-me um grande desejo de servir e generosidade para entregar-me sem reservas nem calculismos, gratuitamente, humildemente.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Num momento de oração pedirei ao Espírito Santo que me dê a conhecer os dons que o Senhor me concedeu, e, uma vez descobertos, procurarei a oportunidade de os pôr ao serviço de quem os necessite.

«Que ninguém diga: Tenho só um talento, não posso ganhar nada. Também com um só talento podes fazer coisas grandes e de muito mérito.»

Santa Teresinha do Menino Jesus

Cântico: Tarde vos amei (Laudate 804)

Adaptado: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 16 de novembro de 2014 XXXIII Domingo do Tempo Comum – Ano A

«Ditoso o que segue o caminho do Senhor.» cf. Sl. 127

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Vêm com alegria (Laudate 846)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Vem ó Espírito Santo!

Ó Espírito de verdade e sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz! Quero o que quiseres, quero porque queres, quero como quiseres, quero quando quiseres. Vem ó Espírito Santo!

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Mateus 25, 14-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola:

«Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu.

O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: ‘Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei’.

Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.

Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: ‘Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei’.

Respondeu-lhe o senhor: ‘Muito bem, servo bom e fiel. Vem tomar parte na alegria do teu senhor’.

Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: ‘Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste.

Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra.

Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro, e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes'»

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

O que ia fazer aquele homem? A quem chamou para os encarregar do seu dinheiro? Que fez o empregado que recebeu os 5 talentos? Que fez o que recebeu 2? Que lhe respondeu o empregado encarregado de 1 só talento quando o senhor lhe pediu contas? Que mandou fazer o senhor com ele?

Algumas pistas para compreender o texto...

Pe. Gustavo Sosa

A Lectio de hoje centra-nos nos frutos que deveremos oferecer ao Senhor quando Ele voltar. Esses frutos manifestarão ao Senhor a nossa responsabilidade na vida de fé, no nosso ser discípulos de Cristo, que se sentem responsáveis pelo Reino de Jesus e que o fazem crescer com as suas obras e esforços quotidianos. Esse Reino é o grande presente (talento) que o Senhor nos deixou e do qual nos devemos sentir responsáveis, ainda que o ambiente que nos rodeia nos leve a viver adormecidos, nas trevas.

A "parábola dos talentos", como habitualmente a conhecemos, adverte-nos para a tentação em que podemos cair: acomodar-nos e não produzir frutos com os bens que o Senhor nos confiou. Deus está sempre disposto a dar-nos com abundância, de acordo com as nossas capacidades, porém o egoísmo e a preguiça levam-nos à irresponsabilidade de perder o pouco ou muito que recebemos e ao perigo de nos perdermos a nós próprios.

Não podemos deixar passar o facto de o senhor da parábola ser alguém que confia "por um tempo" os seus bens aos empregados. E a confiança é por uma quantidade limitada, de acordo com a capacidade de administração de cada um.

Devemos salientar que a tarefa que assumem os servidores, é também "por um tempo", até que o seu senhor volte. Mas a reacção dos empregados é diferente. Os que recebem dez e cinco talentos, sabem que o seu senhor é exigente e lhes pedirá contas e por isso comportam-se de maneira responsável fazendo produzir o dobro do

que receberam. Em contrapartida, o servo incompetente e preguiçoso procura justificar com o medo que tinha do seu senhor, a irresponsabilidade de ter enterrado o único talento que lhe foi dado.

É interessante ver que o senhor não pede quantidades, mas avalia e julga de acordo com a atitude que tiveram os servidores. Ele conforma-se com o que conseguiram ganhar; o que não aceita é essa forma, temerosa e cómoda, de autojustificação que o servo mau teve e cuja falta de responsabilidade o deixa fora da participação dos bens do seu senhor. Deus não exclui ninguém do seu Reino, somos nós próprios que nos excluimos com a nossa preguiça e irresponsabilidade.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Às vezes duvidamos das nossas capacidades. Neste Evangelho, Deus recorda-nos a importância de reconhecer esses belos talentos que Ele nos concedeu para os pormos ao serviço dos demais.

O Papa Francisco na audiência geral de 24/04/2013 convida-nos a refletir:

"A parábola, dos talentos, faz-nos meditar sobre a relação entre o modo como usamos os dons recebidos de Deus e a sua vida, quando nos perguntará como os utilizamos. O cristão que se fecha em si próprio, que esconde tudo o que o Senhor lhe deu é um cristão... não é cristão! É um cristão que não dá graças a Deus por tudo o que recebeu! Isto diz-nos que a espera da volta do Senhor é o tempo da ação — nós vivemos no tempo da ação — o tempo no qual fazer frutificar os dons de Deus, não para nós mesmos mas para Ele, para a Igreja, para os outros, o tempo no qual procurar fazer crescer sempre o bem no mundo. E em particular, nesta época de crise, hoje é importante não nos fecharmos em nós mesmos, enterrando o nosso talento, as nossas riquezas espirituais, intelectuais e materiais, tudo o que o Senhor nos concedeu, mas abrir-nos, ser solidários e atentos ao próximo."

Enquadra-se também nesta parábola a reflexão do Papa Paulo VI na Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi (1975), n. 80:

"Não será inútil que cada cristão e cada evangelizador aprofunde na oração este pensamento: os homens podem salvar-se também por outros caminhos, graças à misericórdia de Deus, mesmo se nós não lhes anunciarmos o Evangelho; mas poderemos nós salvar-nos se, por negligência, por medo, por vergonha — aquilo que S. Paulo chama "envergonhar-se do Evangelho" (Rom 1,16) — ou como consequência de ideias falsas, nos des-